

AFETOS E EMOÇÕES COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Israela Melo Alves ¹
Carmemsilva Bezerra Gomes ²
Amanda Gessica Mesquita Ramos ³
Francisca Grazielle Costa Calixto ⁴

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunas do curso de Psicologia a partir do estágio supervisionado em uma escola privada de educação básica. A atuação das estagiárias ocorreu nas turmas do Infantil III e IV com o objetivo de trabalhar os sentidos e significados das emoções, bem como a compreensão das emoções e mecanismos de controle/regulação destas. Foram selecionadas as emoções relacionadas a alegria, tristeza, medo e raiva. Cada semana desenvolvia-se atividades que pudessem contextualizar tais emoções com a realidade dos alunos, sempre de forma lúdica e interativa. Para avaliar os resultados obtidos com as atividades foi feita uma observação contínua e diálogo constante com as professoras. Ao fim, foi possível identificar mudanças no comportamento de alguns alunos que passaram a utilizar das estratégias apresentadas para solucionar pequenos conflitos. Ademais, ressalta-se a importância do profissional de psicologia dentro das instituições de ensino, corroborando com uma educação que olha para o aluno como um ser integral.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afetividade, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Integral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de um relato de experiência desenvolvido através do estágio supervisionado em Psicologia Escolar com ênfase na Educação Infantil que ocorreu no segundo semestre do ano de 2017. A partir da observação semanal das estagiárias e dos relatos advindo de professores foi identificado que os alunos têm dificuldade em verbalizar o que estão sentindo, considerando a dificuldade em conhecer e dar nome aos seus sentimentos. Tal fato tende a contribuir para o mau comportamento apresentado por estes que compreendem erroneamente este meio como uma forma para pedir atenção para si.

De acordo com os pressupostos dialéticos de Vygotsky, as funções cognitivas e emocionais devem trabalhar em conjunto para um bom funcionamento/desenvolvimento do organismo. É importante que desde pequenas as crianças consigam entender os seus

¹Pós-Graduada do Curso de Psicologia Clínica da Faculdade de Quixerambombi, israela_melo@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, carmem.bezerragomes@gmail.com;

³Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, amanda.gmr@hotmail.com;

⁴Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Ceará; graziele_costa@hotmail.com.

sentimentos para conseguir se expressar de forma dialógica com o adulto que, por sua vez, pode mediar os sentimentos negativos para que estes gerem uma internalização positiva para a criança.

Dessa forma, foi proposto pelo Serviço de Psicologia um conjunto de atividades com o objetivo de trabalhar os significados e sentidos das emoções, bem como a compreensão das emoções, e mecanismos de controle/regulação destas. Para tanto, utilizou-se recursos lúdicos, histórias e atividades que possibilitassem as crianças o conhecimento sobre as principais emoções, bem como a importância da existência de cada uma delas, ressaltando os benefícios que cada emoção promove no indivíduo.

METODOLOGIA

Os relatos da intervenção experienciados pelas estagiárias ocorreram no segundo semestre de 2017 nas turmas do infantil III e IV em uma escola da rede privada no município de Sobral – CE. As turmas foram escolhidas conforme a orientação do Serviço de Psicologia da instituição. As intervenções ocorreram 1 a 2 vezes na semana por um período sequencial de 2 meses.

Foram definidos as emoções que seriam trabalhadas: alegria, tristeza, raiva e medo. Inicialmente ocorreu a apresentação geral das emoções e os personagens que representariam cada um delas. Posteriormente foi-se trabalhado semanalmente uma emoção diferente da seguinte forma: em um primeiro momento teria a apresentação de uma história que relatasse tal emoção, em seguida a aplicação de uma atividade que facilitasse a internalização da temática proposta. A culminância das atividades ocorreu com um baile de emoções, com todos os personagens das histórias apresentadas e confecção de um termômetro das emoções que seria inserido no cotidiano das aulas.

Como método de avaliação dos resultados foi utilizada a observação contínua em sala pelas estagiárias e diálogo com as professoras.

PIAGET, WALLON E VYGOTSKY: IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE

Inicialmente a ciência que categorizava a inteligência no âmbito era apenas o desenvolvimento dos aspectos relacionados a leitura, escrita e conceitos. Foi a partir dos anos 70 que as dimensões subjetivas passaram a ter valor científico. E apenas no fim dos anos 90 a relação entre afeto e cognição começou a ser estudadas como componentes da inteligência,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

através dos estudos de Goleman sobre a inteligência emocional – embora esse conceito tivesse uma visão desigual sobre o que compunha a afetividade. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Ainda que muitas das queixas escolares sejam remanescentes a conflitos afetivos, a escola, em sua grande maioria, tende a priorizar e dar mais importância ao desenvolvimento cognitivo da criança. Ela compreende que dessa forma estará contribuindo significativamente na aprendizagem intelectual, tendo, por consequência, seus efeitos refletidos em notas. Parâmetros numéricos que irão definir o potencial da criança e gerar bons resultados para a escola frente à sociedade.

A importância de desenvolver aspectos afetivos em consonância aos aspectos cognitivos para o desenvolvimento da inteligência foi considerado a partir dos estudos de Vygotsky, Wallon e Piaget. Entretanto, é algo que, por vezes, é esquecido no cotidiano familiar e – principalmente - escolar.

Piaget categoriza que o afeto proporciona a aceleração ou retardamento dos processos cognitivos, assumindo que não há prevalência entre afeto e cognição, mas, uma relação dialética entre ambos – partindo do princípio que não existe uma fase/comportamento de vida puramente afetivo ou cognitivo. (PIAGET, 1962). O que ocorre é uma relação de correspondência, e não de causalidade. Piaget avalia essa relação em seus quatro estágios de desenvolvimento. (PIAGET, 1962)

Wallon compreende a afetividade como a “capacidade, a disposição do ser humano do ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.19). Considera-a como ponto central do desenvolvimento humano. É através do afeto que se constroem os primeiros vínculos entre os seres, suprimindo o uso da cognição nesse período. A afetividade tem o domínio funcional de diferentes manifestações que se desenvolvem até alcançar uma relação dinâmica com a cognição (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010). Sendo, portanto, considerada por este autor como a que dá origem à atividade cognitiva. Em sua teoria, Wallon considera afeto e cognição aspectos indivisíveis, mostrando que ações cognitivas podem auxiliar a manejar a afetividade, e vice-versa. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Vygotsky propõe que a razão teria a capacidade de controlar as emoções mais primitivas, graças ao domínio dos instrumentos culturais, em especial a linguagem. Ele pondera

também sobre a natureza psicológica das emoções, considera que elas têm origem biológica e nas relações orgânicas que caminham em paralelo aos processos emocionais (inferiores e superiores). As emoções primitivas (inferiores) correspondem a alegria, medo, raiva, e etc. as complexas (superiores) correspondem a melancolia, respeito, e etc. (SOUSA, 2001) A principal diferença entre Vygotsky e os autores já mencionados é que este estuda a consciência do sujeito.

Para ele o desenvolvimento da criança acontece em paralelo ao desenvolvimento das emoções. Na medida em que se apropria das condições do meio e começa a transformar suas funções elementares em superiores a criança passa a reconhecer e interpretar os sentimentos primitivos e, posteriormente, admite a capacidade de interpretar também os sentimentos superiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma forma geral foi possível perceber que as crianças do infantil III conseguiram compreender o contexto das histórias, interagir com elas, mas pouco ultrapassava para atividades do seu cotidiano. Quando conseguiam relacionar com eventos reais, na maioria das vezes, era por intermédio do diálogo com as estagiárias. Já o infantil IV possuía considerável domínio de mesclar o que era trazido na história e os seus eventos cotidianos.

Enquanto o infantil III conseguia assimilar bem apenas os eventos relativos a alegria e tristeza, com o infantil IV surgiram outras emoções. Essa diferença pode ser observada na primeira intervenção onde cada um desenharia a emoção que estivesse sentindo. Os alunos do infantil III desenharam carinhas tristes e alegres, e no momento da explicação os motivos que os levavam a sentir tais emoções eram similares aos que já haviam sido mencionados na história, quando havia motivos. Já o infantil IV houveram alunos com dúvidas, raiva e surpresa. A explicações se tornaram mais elaboradas e relacionadas ao cotidiano, por exemplo, um desenhou que estava triste por não ter ido ao parquinho naquele dia, outro desenhou que estava zangado pois a mãe tinha batido nele, e ainda houve quem desenhasse o amigo como o motivo da sua felicidade.

Corroborando com esta ideia Cardeira (2012) discorre a respeito das considerações que outros autores fazem sobre essa diferenciação. Hohmann e Weikart (2007 apud CARDEIRA, 2012 p. 3) defendem que “crianças com três anos já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros. Através da observação e de

brincadeiras, do tipo faz-de-conta, podem aprender e treinar competências sociais”. Alzina (2000 apud CARDEIRA, 2012 p. 3) considera que “esse reconhecimento ocorre a partir do quatro anos de idade quando as crianças vão reconhecer e identificar emoções através dos contos infantis, sendo capazes de generalizar essas emoções para situações semelhantes”.

Cardeira (2012) ressalta que a emoção esta presente antes mesmo da capacidade de nomeação do sentimento. A partir do momento que ela consegue nomeá-los desenvolve-se a habilidade de reconhecimento das emoções e sentimentos próprios e dos outros. Sendo assim, podemos observar a importância de fornecer subsídios para que estas crianças consigam desde pequenas desenvolverem tais habilidades que as auxiliaram na construção da sua personalidade e na empatia para com os demais, tornando-os indivíduos preparados não apenas de forma intelectual, mas também, afetiva.

O Baile das Emoções serviu não apenas como uma retrospectiva, mas como um feedback dos alunos sobre o que eles recordavam, o que ficou de aprendizado, o que para eles foi importante. Foi surpreendente observar o quanto eles tinham desenvolvido capacidades que outrora não eram observadas, principalmente com relação a empatia. As primeiras histórias e os ensinamentos trazidos por elas (e por nossas reflexões) continuavam presentes, tão quanto no dia da intervenção.

Ao analisarmos o percurso interventivo em sua totalidade foi possível observar pequenas mudanças quando observamos o grupo, entretanto, quando nos voltamos a singularidade dos alunos houve mudanças significativas. Alguns melhoraram a atenção, o cuidado com os colegas, foi percebido que antes de revidar fatos com ações negativas alguns já pensavam e chegavam a conversar com a professora. Como no inf. III a queixa principal estava em torno de três alunos específicos, foi notável que as nossas intervenções obtiveram êxito com dois destes. O terceiro, embora tenha conseguido participar de algumas intervenções não foram observadas mudanças de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as intervenções foram avaliadas de forma positiva tanto pelos alunos, quanto professores e gestores. Os alunos gostaram, pois foram atividades que se distanciavam da rotina a qual estavam acostumados. Todos os aspectos referentes ao lúdico despertam o interesse da criança, não sendo diferente neste caso. O cuidado que tivemos ao elaborar cada atividade na

perspectiva de ser sempre algo inovador foi de suma importância. As análises compartilhadas, observando pontos que deram certo para que fossem repetidos e os errados para que fossem adaptados fez com que construíssemos muito mais do que uma intervenção referente a um estágio obrigatório, mas, demos início a algo que deverá ter continuidade independente das pessoas que estiverem a frente. Os resultados foram observados por professoras de outras turmas que, por sua vez, solicitaram que o projeto fosse estendido.

Durante o estágio pude perceber a importância do profissional de psicologia dentro da instituição, o seu comprometimento com o desenvolvimento integral do aluno. O olhar diferenciado da psicologia permite que novas estratégias sejam implementadas pensando na relação aluno-professor que excede as barreiras de um ensino fossilizado, priorizando o desenvolvimento de um ser pensante e sujeito implicado dentro das suas ações. Sendo assim o papel do psicólogo é fornecer auxílio para a melhoria da relação entre os componentes da escola (pais, alunos e profissionais) tornando-as funções positivas que garantam o desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. **Portal dos Psicólogos**, 2012.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, 2010.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, p. 11-30, 2005.

PIAGET, Jean. A Relação da Afetividade com a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança. 1962. Texto traduzido por Magda Medeiros Schu.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de et al. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.